

Orgam do Partido Republicano Conservador

REDACTOR CHEFE -- A BEL COIMBRA ● COLLABORADORES DIVERSOS

ASSIGNATURAS  
Anno 10\$000  
Semestre 6\$000  
Mensal 1\$000

Jundiahy, 5 de Dezembro de 1911  
ESTADO DE S. PAULO — — — — — BRASIL

Publica-se aos Domingos  
RED. E ESCRIPTORIO  
RUA DO ROSARIO

## Analysando- Os Degenerados

A phalange, que intrepidamente suffragou pelas urnas em 10 de Março de 1910, o glorioso nome de Hermes da Fonseca, nesta cidade, tomou por divisa «ORDEME PAZ».

Assim sendo, não atacará em absoluto, seus adversarios e não condenará qualquer ideal, seitas ou religiões. Pois sendo o nosso partido Republicano Conservador, precisa de hombraear-se com todas as camadas sociais; isto é, lutando pelo povo e pelos desprovidos da sorte. Limitar-nos unicamente a apertar os botões da serpente civilista e a defendermos dos ataques da alcaetea de lobos vorazes, que vivem a tantos annos a lucupletar-se dos dinheiros dos cofres Municipaes e a explorarem todos os empregos publicos, que existe em Jundiahy, como se isto fosse uma feitoria do Eloy Bacharel e do Veterinario Olavo.

Antes de entrarmos em materia de defesa, prevenimos ao povo e ao eleitorado independente, que tome tento com esses chefes civilistas que já andam engasopando com promessas falsas, com mentiras e até já, o Olavo perdoando impostos atrasados aos eleitores contribuintes, com tanto que estes lhes hypothequem desde já o voto.

E o Eloy anda apregoando aos eleitores incautos, que elle é Hermista. Tento e muito tento com os gatunos, senhores eleitores independentes.

Antes de respondermos aos topicos da verrina do Bacharel pedimos aos eleitores a benevolencia de narrarmos um facto passado na vizinha cidade de Itú, cujo personagem é um mendigo, que a garotada o appellidou de *Gallinha*. Este mendigo é o caracteristico dos nossos chefes civilistas; e se não vejamos:

Este mendigo tendo uma linguagem porca, vomitava contra a garotada os termos mais in-

decorosos até hoje conhecida pela plebe. Os moleques quanto mais recebiam os palavrões, mais o provocavam. O Delegado de policia de então, vendo a moral publica perecer, ordenou aos soldados toda vigilancia a pessoa do mendigo para que este não soffresse as chufas da garotada.

Após, dois ou tres dias, o mendigo sentiu a falta das provocações dos moleques, isto é, sentiu a nostalgia de chingar e ser chingado, não se conformando de passejar livremente pelas ruas, foi ter com o Delegado para dar plena liberdade aos moleques de o insultarem, e elle proprio provocava a garotada para sentir o praser de ser insultado. Assim fazem os chefes civilistas de Jundiahy, como fazia o mendigo *Gallinha*.

Calamo-nos propositalmente dois meses, sem atacar-mos a podridão civilista de Jundiahy e só atacamos a politica geral do Estado. E durante este tempo os dois estercorarios orgãos dos gallinhas cá da terra se divertiam, em nos provocarem. Francamente, só a depravação de caracter pode encontrar prazer em tal petisco.

O estercorario orgão estipendiado generosamente pelos cofres municipaes em o numero 670, e sob o titulo a «Intervenção», traz uma verrina muito piífa, lançada pela penna crapulosa do Bacharel. O qual começa, em tom abandalhado termina com a circumspecção de um magistrado Transluz se dessa verrina que o seu auctor começou escrevendo-o sob a acção do alcool, aromatisado, com os perfumes da Pensão Milano e os da rua Libero.

A proporção que sua acção delecteria foi desaparecendo do nosso «heroe»; foi se tornando menos sujo. O primeiro topico da verrina é um composto de mentiras. Diz o Bacharel que os chefes do partido Rep-

no Conservador, andam apregoando a intervenção Federal neste Estado.

O que temos dito e afirmamos, é simplesmente isto: O voto será livre e espontaneo. O Bacharel e sua grei não poderá mais, falsificar actas, roubar votos, emprenhar cedulas e praticar toda a sorte de roubalheiras. É mentira tambem e calumnia que tenhamos dito que tomaremos conta de tudo. Politicos e patriotas como somos e não um bando de Arpias como são os civilistas a 22 annos, nos limitaremos a exercer os cargos que o governo nos confiar a bem dos interesses de nosso partido e o bem estar de Jundiahy.

Não faremos pressão, a quem quer que seja. A nossa directriz é traçada diametralmente e oposta a do civilismo. Esmagaremos os pontentados que nos offenderem benevolentes com os fracos, sem que nunca olvidemos o direito e a justiça.

Em segurada diz o Bacharel em tom debochativo: *Os lugares estão dados, sobre tudo os principaes. Prefeito, o Sr. Coimbra. Presidente da Camara o Sr. Ignacio Ventania. Advogado da Camara, accumulando as funções de thezoureiro o Sr. Octaviano. Inspector escolar o Sr. João Pedro da Silva, e acrescenta: basta citar os nomes para se ver quanto o Municipio vacua lucrar com a substituição!*

Cita em seguida as pessoas, isto é As PERSONAS GRATAS.

*Que valem o Dr. Olavo. O Major Lacerda. O GENERAL Bianor. O Dr. Almeida diante dos nomes atras citados?*

Não desfazendo nesta boa terra neste adiantado povo, faz-se mister responder; que o Sr. Coimbra não precisa ser posto em paralelo com esses *Homens Gratos* (pois o unico pequeno *Grato* Sr. Silvano), Quer em qualquer competencia. Sua natal Sorocaba fica a dois dias de Jundiahy, a camarilha dando um pulo até lá e voltando para aquella terra.

Sem desfazer nesta como já dissemos). Incontestavelmente sendo de muito maior importancia intellectual, social e material visto que sua população urbana attinge a vinte mil habitantes. E sobre o commercio o seu movimento financeiro é tradicional. A sua industria, nem falemos; pois é considerada a Manchester Brasileira. Sua Camara arrecada cerca de quatrocentos contos annuaes.

Sendo por consequente, uma das importantes cidades do Estado.

Pois é lá que esse Coimbra exerceu todos os cargos publicos quer de nomeação do governo, quer de eleição popular.

Só existem duas diferenças e são as seguintes: a primeira é que elle exerceu todos estes gratuitamente e os homens *Grandes* daqui só exercem sacando os dinheiros do povo para se lucupletarem; e a segunda é que, o Coimbra não é rico porque nunca estorquiou ninguém e nunca praticou roubalheiras.

Em seguida critica o nosso correligionario o Sr. Ignacio Ventania procurando abatel-o. Não vemos razão para que o julgemos tão pequeno. Pois quanto ao caracter cremos ser bem superior ao daquelles politiqueros de fancaria. Quanto a sua côr, tambem não lhes achamos rasão, porque em primeiro lugar; estamos na Republica e o governo é do povo pelo povo. Isto, não passa de mais uma infamia civilista e vem mais uma vez provar, que esses bandidos que nos governam são monarchistas, autocratas e precisam ser batidos em todo o terreno, livrando o Brasil d'essa lepra de autocratas e conselheiros. A côr nada influe no convívio dos povos, porque temos tido homens dessa raça como: Luiz Gama, José do Patrocínio, Fernando Coelho, Rebouças e muitos outros que dignificaram e dignificam o Brasil e que o civilismo podre de Jundiahy, apenas lhes pode servir de capacho. Notamos sempre em todos os artigos do estercorario orgão da Camara que nunca são precedidos por um certo critério; quem os escreve se não é

louco o faz sempre quando está bebido. Porque deprimir ao Sr. Ventania julgando-o homem de nada?

Quando o Olavo Grande só anda de braços dados, com o irmão do espanta vacas, perguntamos em que este é melhor que aquelle. Se responderem, esta pergunta damos um doce e mais o Eloy de presente.

Referindo-se ao Sr. Octaviano pedimos ao civilismo podre de Jundiahy que ponha a um canto sua reconhecida má fé e sua corruptora hypocrisia e nos responda. Existe aqui, um politico de fina tempera como o Octaviano? Cremos que não! E para provarmos isto veja se a situação actual, em que elle provou a sua competencia: seleccionando por completo, as posições politicas de Jundiahy luctando com todos os trefegos oligarchas e sacudindo-os a vala comum; ficando desta forma implantado em Jundiahy o direito do voto e a liberdade plena nas urnas eleitoraes. E dessa forma seu nome jamais se apagará da historia politica desta terra. Quanto ao seu intellecto, cremos que todos os cerebros politiqueros de Jundiahy, postos na balança scientifica, não pesarão tanto como o seu.

No topico seguinte da verri-na chama-nos de politicos fallidos.

Não sejam injustos; entre os nomes dos *homens grandes* citados tem um, que é de facto fallido, tem um, que é ladrão, tem falsarios e até prostituidores de seus proprios lares.

Em nossa gaveta, temos um documento comprobatorio de uma extorsão, praticada por um dos *homens grandes* citados pelo verrinista. E se desejarem ver, podemos mostrar.

E' bom sempre recordar-se do proverbio antigo: não se dizer o que se quer, para não se ouvir o que não se quer.

Dando um verdadeiro salto de volantium o Bacharel se equilibra no trapessio e toca a bajular o Marechal Hermes e servindo de tapete ao Catete diz: *era preciso faltar o senso politico e o senso moral ao Sr. Presidente da Republica para intervir no Estado.* Ficamos estupefactos vendo semelhantes engrossamentos.

Pois o Bacharel, que foi a trombeta do civilismo desta terra, que lançou sobre a veneranda pessoa do Marechal Hermes as offensas mais degradantes que imaginar se pode. Hoje já lhe acha senso, criterio, e honestidade? Sim senhor! Então o Marechal, não é mais o soldado de tarimba, não é mais um analfabeto; já deixou de ser o manejador do chicote e o

pária que só dava rasteiras com tação de botas. Quanta falta de character meu Deus!... Quanta miseria!

Em seguida, o Bacharel passa a engrossar os soldados do Exercito, esquecendo se que o seu comparsa Washington Luiz está supliciando nos calabouços da força publica do Estado, os pobres soldados matando-os até de fome. A desfaçatez do Bacharel é tanta que mette nojo. Só implorando-se as graças do ceu, para que se desprenda do espaço linguas de fogo, que purifique esta podridão do civilismo desta cidade e de todo o Estado, que tanto tem infelicidade o Brasil. Cujos degenerados precisam ser eliminados do governo do Estado.

## Um reprobado em acção

Fervilham os boatos, avultam-se os commentarios, e os membros desta santa camarilha com nma «regularidade que espanta», expedem editaes e circulares, obrigando o povo a pagar os impostos, no mais breve espaço de tempo, isto tudo feito debaixo de ameaças de cobrança judicaria, ou, ameaça de tortura.

Alma perversa, estravassando bilis, o avarento cirurgião dos suínos de Jundiahy não trepida deante das desventuras alheias, já não o comove a desvalida viuvez, nem se compadece deante da enorme prole dos adoentados chefes de familia.

De instincto affeito aos crimes, escarnece da desdita, e curva-se servilmente diante dos homens apatacados: a nevrose do barbarismo e da oppressão apoderou-se daquelle organismo já contaminado pela tuberculose. A consciencia desse despota é um cahos de sangue, onde se pôde apontar uma por uma, as cruzes de suas victimas. Não trepidou o operador de suínos em prejudicar sua propria familia, forjando imaginarias dividas com as quaes capciosamente levantou aquelle celebre testamento que lhe rendeu «grossa maquia», prejudicando assim enormemente os que lhes deviam ser caros. Emuito menos não trepidou o operador de suínos, quando subtrahiu uma certa quantia a um pobre trabalhador que, mourejando de oito em oito, viu-se assim roubado sob ameaça de pressão. Roubado sim, porque fora-lhe extorquido do modo mais degradante que imaginar se possa, e de

cuja veracidade possuímos um documento comprobatorio. Não o demoveu da idéa fixa de eliminar os nossos chefes hermistas por meio do assassinio, e, para isso firmou contracto com um conhecido fascinora de Santo Amaro, para, mediante a quantia de um conto e quinhentos suprimir os tres principaes chefes hermistas desta cidade, fazendo, por essa forma, pairar sobre esses tres tectos, o phantasma negro da viuvez e da orphanidade; e não se perturbou, quando o fascinora contractante veio buscar o combinado pelo «serviço» já prestado, isto é, a tentativa de assassinato na pessoa do Coronel Octaviano da Silveira. Longe ainda de se perturbar, procurou o feroz cirurgião dos suínos ludibriar o fascinora, não lhe dando o que houvera prometido, sob pretexto de que este não havia cumprido bem o contracto, porque não matara o Coronel Octaviano.

Enojado ficou o bandido ao ver que a ignominia sobrepujara ao banditismo, e ameaçou ao cirurgião, de denunciar o caso persistisse em não pagar todo o preço de sua infamia.

Ser-nos-ia difficil ennumerar os actos do reprobado, que atrahiu atraz de si uma corte de maldições dos que foram suas victimas.

Não vai longe ainda o echo de uma maldição saído do lar onde o feroz cirurgião estiolara a virgindade de uma moça cobrindo de opprobrio uma familia modesta porem honesta; familia esta descendente desses heroes que, hoje com denodo se batem na aridez das armenias terras para conquistar mais um pedaço de terra que lhes pertence.

E que aconteceu a essa ignominia coberta de crimes? Riu se da infelicidade de sua familia; exultou diante do humilde trabalhador que roubara; franziu os sobrolhos ao bandido, e pagou com quinhentos mil réis o lar que conspirara.

Continua porem ainda na senda que traçou. Agora são os adversarios politicos que soffrem, exigindo-se-lhes sob ameaças, o pagamento de tributos imaginarios para assim encher-se os cofres da camara, e com esse producto comprar-se nas vesperras de eleições, capangas e eleitores mercenarios.

Porem, não se intimidem os nossos amigos, não se verão mais as exhibições acapangadas, não se repetirão mais as da gentilha civilista.

Nós teremos a nossa liberdade de voto garantida pelo glorioso exercito; e o nobre soldado que hoje attingiu as cumeadas do poder, não permitirá que chacinem os seus amigos. Prestem, portanto, bem sentido nas palavras sinceras do glorioso soldado, dirigidas na carta ao presidente do Estado: «Ora V. Exa. comprehende, não devo nem POSSO ABANDONAR OS MEUS CORRELIGIONARIOS de hontem, que ahi soffreram tantos dissabores, padecendo por minha causa as maiores violencias, sendo que perdi alguns, victimados pela dedicação que me votavam. E' profunda e sincera a minha gratidão a esses amigos, confesso-o lealmente a V. Exa»

Pode, portanto, o cirurgião de suínos continuar a emergir-se na escuridão da lama em que vive.

## Guarda Nacional

Expediente da semana

—0—

Requisitaram guias para pagamento de sello de suas patentes os seguintes officiaes da 128 brigada de infantaria: capitão-ajudante Mourivaldo Lobo da Costa, tenente-secre-

tario Candido Bittencourt, capitães Isaac Kauffman, Antonio Effenberger, Ernesto Adhemar de Sousa, João Xavier da Costa, tenente João Jose de Sousa Quilombo e alferes João Joaquim Pires.

O sr. Coronel Commandante determinou a confecção do quadro de todos os officiaes da Guarda Nacional desta comarca, para serem reconhecidos em ordem do dia, affixada no Quartel Central.

Existindo nesta cidade diversas pessoas que allegam ser officiaes da Guarda Nacional de outras comarcas, o sr. Coronel Commandante officiou ao sr. Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional do Estado, enviando o nome dessas pessoas e solicitando certidão no sentido de se verificar a procedencia de suas allegações.

Está em organização o estado menor do 382 batalhão de infantaria, que constará de: 1 sargento-ajudante, 1 sargento quartel-mestre e 1 1º sargento.

A amizade é um laço de flores que prendem dois corações.

## Rocinha

### FESTA CIVILISTA

—o—

*Do correspondente*—Se os chefes civilistas de Jundiáhy mantem ainda alguma illusão ou alguma duvida da realidade do seu desprestigio em todo o municipio com certeza já agora estão plenamente convencidos de que o povo os despreza e os odeia. porque tiveram essa prova no domingo passado, quando aqui estiveram na pretensa festa com que tentaram solemnizar o primeiro anniversario do phantastico club civilista local. Em nossas correspondencias anteriores já dissemos que o partido civilista de Rocinha desaparecerá completamente da face da terra, e se alguém duvidara dessa verdade, não mais poderá alimentar essa duvida.

Com effeito, a verdade é como o sol que ninguem pode encerrar de frente. Mas ha factos que a sua realidade esmagadora é demonstrada por outros factos. os quaes, não ha nada no mundo capaz de sophismar

E' assim, pois, que Rocinha, briosa e altiva acaba de dar mais uma licção de civismo votando aos seus algozes o mais soberano desprezo, e lavrando mais um formidavel protesto contra esse chamado partido civilista, contra esse "bando de irresponsaveis e desclassificados", á cuja frente se acham os homens mais indignos que Jundiáhy possui.

O *Corsario* official que se intitula *Jundiáhyense*, noticiou que domingo passado teria de realizar aqui uma importante reunião do partido civilista, na qual tomariam parte os seus prestigiosos chefes, aos quaes seria offerecido uma grande festa no club civilista

E publicou então o programma dessa festa, que constaria de um *pic-nic*, leilão de prendas banquete ao directorio de Jundiáhy, cujos membros seriam recebidos na estação pelo povo, bandas de musica e uma enfiada de coisas muito bonitas.

O programma não trazia assignatura, era assignado pela *directoria do club*. No dia da festa, domingo passado, desembarcaram aqui os srs. Boaventura Pereira, Manuel Curado, Francisco Monte, Eduardo Castro e mais trez cidadãos que vieram a assistir a *grande festa*.

Quando desembarcaram tiveram logo a primeira decepção.

Em vez de povo e banda de musica foram recebidos por dois fiscaes da camara e pelo presidente do club, Lino Candi-

do—o incorrigivel ladrão de galinhas deste lugar.

Sumidos, desapontados, corridos e despresados os chefes civilistas nem sequer tinham uma casa que os acolhesse.

Sem ser convidados dirigiram-se para o armazem hermita do sr. major Manoel Matheus, a quem o Curado manifestou o seu desapontamento disendo extranhar a frieza da manifestação, ao passo que Nho Bôa, assim com uns ares de urso pesteadado dava mostras de estar com o bucho vasio, sem esperanças de forrar as tripas, arrependido de sabir de casa sem almoço. O Chico Monte estava estrampado e os demais chetes meditavam na má ventura do seu Nho boa.

E não podia ser por menos porque aqui jamais se cogitou de festa civilista, e nem' nunca ninguem se lembrou de promover jantar ou manifestação aos chefes do bando civilista dessa cidade.

Diversas pessoas deste districto, alheias à politica, lembraram-se de levar a effeito um *pic-nic*, com o intuito de passarem o domingo ao ar livre, folgando entre os bons amigos.

O Lino Candido aproveitou o ensejo de fazer um *biscate* e chamou a si o cargo de preparar as iguarias e os assados para o *pic-nic*. Para esse fim abriu uma subscrição e percorreu os bairros angariando dinheiro para uma festa em honra á São Sebastião, a qual seria encerrada com um jantar offerecido a todos que contribuissem com uma esmola.

Conseguindo por esse meio obter uma regular colheita, resolveu substituir São Sebastião pelo directorio de Jundiáhy, dedicando-lhe a tal festa, em cujo programma figurava o annuciado *banquete*.

Ora, é sabido que os chefes civilistas dessa terra são incapazes de recusar um convite, mesmo de inimigos, desde que se trate de rancho e boia em que possam comer e beber á custa alheia. Parece até que esses homens passam misérias em suas casas, Agéitadas as coisas, effectivamente o jantar da festa de São Sebastião realizou-se em casa do Lino Candido, que, para evitar reclamação dos que contribuíram com a esmolas dividira o jantar em duas mezas, sendo a primeira meza destinada aos politicos de Jundiáhy.

A's 3 horas da tarde os srs. Boaventura, Curado, Chico Monte, Eduardo Castro e companhia sentaram-se a primeira meza e comeram á tripa forrada com uma voracidade insaciavel

Em menos de meia hora estavam repletos e do jantar nada mais restava.

Alguns pobres incautos, varados de fome e que esperavam com impaciencia a segunda mesa tiveram então uma desillusão. Declararam-lhes o Lino Candido que os homens de Jundiáhy haviam comido tudo sem deixar nada para a segunda meza.

E foi assim que se realisou a importante reunião civilista do ultimo domingo, promovida pelo chefe Lino Candido, e na qual o sr. capitão João Pinheiro honra lhe seja, não tomou parte, nem sequer compareceu á estação.

Mas é bom que façamos um detalhe noticiando que na mesa do alludido jantar figuravam frangos furtados a diversos moradores daqui, e isto não é de se extranhar porque foi o mestre Lino o promotor da festa, e sendo elle a velha raposa dos gallinheiros, seria um milagre si frangos e gallinhas gordas não pererecassem nas suas garras.

—Sendo a expressão da realidade a narrativa acima feita deixamos ao publico o cuidado de commentar a triste situação do civilismo desta localidade, civilismo esse que se resume na pessoa de um individuo da marca do Lino Candido e de mais dois ou tres typos irresponsaveis.

Bem se vê, pois que todo o homem limpo, todo o homem de bem não pode, nem quer pertencer ao maldicto partido que tem cavado a ruina deste municipio.

—Causou aqui geral contentamento a noticia de que vai ser transferida para este lugar onde vai ter sua sede e ponto de parada a 30' brigada de infantaria da Guarda Nacional desta comarca.

E' já um elemento de alto valor para este lugar, que assim terá um forte auxilio para a emancipação de nosso municipio, pois é sabido que por lei só os lugares em condições de se emanciparem poderão ter brigadas daquella gloriosa milicia.

Eis ahi mais uma prova de que os hermistas são homens esclarecidos, amigos do povo e do progresso.

—Estiveram nessa cidade, onde foram conferenciar com o nosso presado chefe Coronel Octaviano da Silveira, os srs. major Frederico Koch An tenente coronel Luiz dedicados presidente e presidente do directorio do partido.

A proxima carta nos oc-

cuparemos de outros importantes assumptos de interesse publico.

**PUBLICAÇÕES.**— Temos sobre a meza de trabalho mais um novo collega, a Revista Hydecroft, orgam da associação Literaria e Sportiva Hydecroft.

Ao collega agradecemos o exemplar que nos enviou, almejando-lhe vida longa.

### CENTRO MONARCHICO

#### D. MANOEL II

Com a denominação que encima estas linhas, fundouse nesta cidade um centro destinado a congregar todos os valiosos elementos que formam o partido monarchista luzitano, nesta cidade.

A' directoria agradecemos a gentil participação que nos enviou.

## Annuncios

### Fabrica de Mosaicos

Tem sempre em deposito grande quantidade de ladrilhos de superior qualidade, a Rua Duque de Caxias n. 9, S. Paulo

### JOÃO JOAQUIM PIRES

Concerta machinas de costura gramophones e outros objectos que demandem bonse solidos concertos  
Rua Capitão Damasio JUNDIAHY

**A Sta. Zezé Coimbra**

Lecciona piano exclusivamente a meninas e senhoritas, preços convencionaes, á Rua S. Fonseca n. 50

**ABEL COIMBRA**

Lecciona Inglez theorica e praticamente aos preços rasoaveis. Rua Senador Fonseca n. 50

RELOJOARIA  ALLEMÃ

**Antonio Effenberger**

41—RUA BARÃO DE JUNDIAHY—41

Neste bem montado estabelecimento as exmas. familias encontrarão joias, berloques, pulseiras, collares, relógios, para homens e senhoras e finissimas bijouterias.

**Agentes dos afamados gramophones**

Vende-se discos para gramophones

ULTIMAS NOVIDADES

MUSICAES—PREÇOS SEM COMPETIDOR

**Casa Kauffmann**

**Loja de Fazendas**

Este conhecido estabelecimento avisa que continua a vender o seu stock a preços baratissimos.

Especialidade em fazendas, armarinhos, calçados, etc

**Isack Kauffmann**

negociante ha 21 annos

Rua Barão de Jundiahy

**ARMAZEM DO PEIXOTO**

**MANOEL PEIXOTO**

— LARGO DA MATRIZ —

Armazem de seccos e molhados, bebidas finas nacionaes e estrangeiras.

**RAPPA & COMP.**

GRANDE ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS FINOS  
**GENERO DO PAIZ**

Especialidade em Farinha marca *Flor Rappa* a unica que dá premios em dinheiro

Rua Barão de Jundiahy

**Typographia Central  
MENDES & SILVA**

RUA BARÃO DE JUNDIAHY

Encontram-se sempre nesta bem montada papilographia, livros escolares, cadernos em branco, facturas, cartões de visita, idem postaes etc. e acceptam-se quaesquer trabalhos concernentes a

Preços baratissimos

Rua Barão de Jundiahy

**Cel. Francisco Octaviano da Silveira**

**Advogado**

Rua do Rosario—Jundiahy

**A MASCOTTE**

45—Rua Barão de Jundiahy—45

Grande loja de fazendas, armarinhos, roupas brancas, chapéus, calçados, perfumariase mais outros artigos concernentes a uma bem montada casa neste genero.

—PREÇOS SEM IGUAL—

**Octavio Prestes**

45—Rua Barão de Jundiahy

**CASA MACHADO**

**Largo da Matriz**

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS FINOS

Neste bem montado estabelecimento as exmas. familias encontrarão toda sorte de comestiveis e molhados finos.

**CARLOS MACHADO**

**GABINETE CIRURGICO  
DENTARIO**

**FRANCISCO DE ALMEIDA SALLES**

Rua Barão de Jundiahy

**Typographia da Situação**

Nesta bem montada officina fazem-se todos os trabalhos typographicos em a maxima nitidez e perfeição, e a preços rasoaveis.

**EM PAZA GRER**